



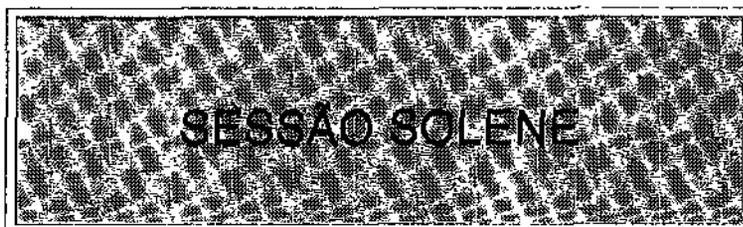
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



4ª Sessão

NÚMERO: 94ª

ASSUNTO: "HOMENAGEM A ALLAN KARDEC E DE TCH SR. DIVALDO p. FRANCO"

DATA: 20/10/00

HORA: 20h00min às 22h00min



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 94ª
(NONAGÉSIMA QUARTA)**

**SESSÃO SOLENE
EM HOMENAGEM A ALLAN KARDEC E DE
OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
DIVALDO PEREIRA FRANCO,**

EM 20 DE OUTUBRO DE 2000.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Jorge Cauhy

LOCAL: Auditório Pedro Calmon do Quartel-General do Exército

INÍCIO: 20 horas

TÉRMINO: 22 horas



1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Jorge Cauhy):

Realiza-se nesta data a sessão solene em homenagem a Allan Kardec e de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Divaldo Pereira Franco.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputado Jorge Cauhy;
- **HOMENAGEADO**, Divaldo Pereira Franco;
- **PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO DF**, João de Jesus Noutinho;
- **DIRETOR DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**, Evandro Noleto Bezerra;
- **PRESIDENTE DA CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS DE BRASÍLIA**, G.^{al} Luiz Henrique Moura Barreto;
- **DIRETOR DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIVULGADORES ESPÍRITAS**, Denizard Lopes Souza;
- **REPRESENTANTE DA LEGIÃO DA BOA VONTADE**, Luciano Meira.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO JORGE CAUHY, Presidente da sessão e autor do requerimento.

- Destaca que, em todos os anos dos seus três mandatos, comemorou o aniversário de Allan Kardec com a realização de sessões solenes.

- Atribui às mensagens de Humberto de Campos, psicografadas por Chico Xavier, o fato de o Brasil ser conhecido como o coração do mundo, a pátria do Evangelho.

- Relata o processo de difusão do espiritismo no Planalto Central, particularmente na cidade goiana de Palmeio.

- Lembra como o espiritismo chegou a Brasília com a fundação, em 1958, do Centro Espírita Sebastião, o Mártir.

- Exalta a obra e o exemplo de vida de Allan Kardec.

- **Descreve** a trajetória de Divaldo Pereira Franco, desde os seus cinco anos, em prol dos desassistidos.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Enaltece o trabalho do homenageado na Mansão do **Caminho**, complexo educacional que atende milhares de crianças de Salvador.

- Enfatiza o papel da educação para o engrandecimento dos seres **humanos**, principalmente se vinculada ao desenvolvimento espiritual.

- Destaca que Divaldo Pereira Franco recebeu a comenda de Educador do Ano, em 1997, concedida pela Academia Baiana de Educação.

- Salaria a vocação do homenageado para a oratória e o reconhecimento mundial por essa virtude e, também, por sua obra escrita.

- Ressalta o espírito ecumênico de Divaldo Pereira Franco.

G.^{AL} LUIZ HENRIQUE MOURA BARRETO, Presidente da Cruzada dos Militares Espíritas de Brasília.

- Divulga o I Fórum Espírito e Ciência, que está sendo realizado no Parlamento Mundial da Fraternidade **Ecumênica**, o Parlamundi da LBV.

- Enaltece a participação de Divaldo Pereira Franco no **evento**, amanhã, às 9 horas e 35 minutos, no Parlamundi.

- Lembra como surgiu a LBV e descreve o trabalho desenvolvido no Brasil e no mundo ao longo dos anos.

- Ressalta o convívio com o homenageado nos encontros e nas iniciativas em prol do movimento **ecumênico** mundial.

JOÃO DE JESUS NOUTINHO, Presidente da Federação Espírita do DF.

- Cita referências à mediunidade - à paranormalidade - nos textos bíblicos.

- Exalta a obra de Allan Kardec.

- Diferencia as diversas formas de mediunidade de acordo com o codificador da doutrina espírita.

- Reconhece o trabalho de assistência social e de divulgação do Espiritismo promovido por Divaldo Pereira Franco no decorrer de 53 anos.



DIVALDO PEREIRA FRANCO, homenageado.

- Lê o pronunciamento de Selma **Lagerlöf** ao receber o Prêmio **Nobel** de Literatura.

- Traça um paralelo entre a sua emoção ao saber que receberia o título de Cidadão Honorário de Brasília e a de Selma Lagerlöf ao discursar na cerimônia de entrega desse prêmio.

- Lembra a sua primeira **visita** a **Brasília**, há 43 anos.

- **Descreve** as outras vindas à **Capital**, enaltecendo a convivência com os espíritas.

- Relata a sua trajetória de luta até encontrar no Espiritismo razão para viver.

- Atribui o seu equilíbrio psicofísico à doutrina espírita e a Allan Kardec.

- Enumera as personalidades que, ao longo da história, viveram o evangelismo e também contribuíram para a propagação da doutrina espírita, em especial o próprio Allan Kardec.

- Discorre a respeito do impacto que a primeira obra de Allan Kardec, o *Livro dos Espíritos*, causou na sociedade da época.

- Comenta a obra do codificador espírita e as suas possíveis contribuições para a ciência.

- Afirma que o Espiritismo é Jesus que está de volta.

- Acredita que, ao estudar profundamente a doutrina espírita todos se convencem da evidência de seus postulados.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Jorge Cauhy):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	1

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-noite.

É com muita honra e satisfação que a Câmara Legislativa do Distrito Federal sai de sua sede e hoje se instala no auditório Pedro Calmom do Quartel General do Exército.

Atendendo a requerimento do Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, damos início, neste momento, à sessão solene em homenagem a Allan Kardec e de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Divaldo Pereira Franco.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: para presidir esta sessão, o Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Jorge Cauhy; nosso homenageado desta noite, grande líder espiritual, Sr. Divaldo Pereira Franco; o Sr. Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, João de Jesus Noutinho; o Sr. Diretor da Federação Espírita Brasileira, Evandro Noleto Bezerra; o Sr. Presidente da Cruzada dos Militares Espíritas de Brasília, Gal. Luiz Henrique Moura Barreto; o Sr. Diretor de Políticas de Comunicação da Associação Brasileira de Divulgadores Espíritas, Denizard Lopes Souza. (Palmas.)

Neste momento, convidamos as senhoras e os senhores presentes a ouvir o Hino Nacional, com a participação do Coral Irmã Sheila, do Centro Espírita Fraternidade Allan Kardec, e do Coral Comunhão, da Comunhão Espírita de Brasília, sob a regência dos maestros Cordélia Silveira e Silga e Éder Camuzis.

(Hino Nacional.)

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	2

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra o Presidente desta sessão, o Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Jorge Cauhy, se destina a homenagear Allan Kardec e à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Divaldo Pereira Franco.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Concedo a palavra ao Mestre-de-Cerimônias.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste momento, o Exmo. Deputado Jorge Cauhy juntamente com os membros da Mesa de honra desta sessão solene farão a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Divaldo Pereira Franco.

(Outorga do título.)

Convidamos para também compor a Mesa de honra desta sessão solene o Sr. representante da Legião da Boa Vontade, Luciano Meira.

Ouviremos neste momento as palavras do autor do decreto legislativo que propiciou a concessão deste título de Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Jorge Cauhy.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Eu queria dizer a todos os irmãos, amigos, companheiros, enfim, a todos presentes e especialmente ao Divaldo que estou há dez anos na Câmara Legislativa do Distrito Federal e cumpro hoje meu terceiro mandato. Nesses dez anos,



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 3
----------------------	-----------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

nunca deixei de realizar uma sessão solene em homenagem a Allan Kardec. Hoje, com muita alegria, realizamos esta sessão solene em homenagem a Allan Kardec e de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Divaldo Pereira Franco.

Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília Divaldo Pereira Franco; Sr. Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, irmão João de Jesus Noutinho; Sr. Diretor da Federação Espírita Brasileira, Evandro Noletto Bezerra; Sr. Presidente da Cruzada dos Militares Espíritas de Brasília, Gal. Luiz Henrique Moura Barreto; Sr. Diretor de Políticas de Comunicação da Associação Brasileira de Divulgadores Espíritas, Denizard Lopes Souza; Sr. representante da Legião da Boa Vontade, Luciano Meira; presidentes de centros espíritas presentes; senhoras e senhores que têm se dedicado à doutrina espírita, a sessão solene de que hoje participamos é em homenagem ao aniversário de Hyppolyte Léon Denizard Rivail, mundialmente conhecido por Allan Kardec. Por nossa iniciativa e em nome de todos os espíritas de Brasília, não poderíamos deixar de registrar tão significativa data.

Graças às mensagens de Humberto de Campos psicografadas por Chico Xavier, o Brasil é tido como o coração do mundo e a pátria do Evangelho. A construção de Brasília se confunde com essa afirmação ao conciliarmos a doutrina espírita e o estigma de que a nossa capital é a "Capital da Esperança".

A configuração espacial e a aparência mística de Brasília, o número incontestável de religiões, credos e doutrinas aqui instaladas, a



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 4
----------------------	-----------------------	---------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

realização do primeiro congresso espírita mundial em 1995 e a difusão espontânea e voluntária dos ensinamentos de Allan Kardec vêm confirmar as previsões.

Revendo a breve história de nosso tempo e retrocedendo ao início deste século, veremos que, nas imediações do Planalto Central, na cidade de Sacramento, situada no Triângulo Mineiro, sob a iniciativa de um cidadão chamado Eurípedes Barsanulfo, farmacêutico muito popular em sua comunidade, tivemos a implantação e o revigoramento da doutrina espírita naquela região. Do município de Sacramento, por meio dos principais líderes espíritas, difundiu-se toda a essência da doutrina de Allan Kardec para outros estados vizinhos, notadamente sob forte influência do Estado de Goiás. Entre esses líderes, um, chamado Jerônimo Candinho, fixou-se e fundou o município de Palmeio, considerada a única cidade espírita do mundo. A doutrina espírita consolidou-se no Estado de Goiás e posteriormente, transferiu-se a força do seu movimento para Goiânia, logo após a sua inauguração nos anos 40.

Com o início da construção de Brasília por Juscelino Kubitschek, em meados de 1956, representantes de um centro espírita de Goiânia sugeriram que a nossa doutrina fosse difundida por meio da instalação de um centro na nova Capital brasileira que então surgia.

D. Maria Antonieta e Dona Sínhá Marquesa, voluntárias e adeptas do espiritismo, comprometeram-se em consolidar a iniciativa em Brasília.



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão/Reunião SOLENE	Quarto 5
Taquígrafota)	Revisor(a)	Orador(a)	

Enquanto D. Maria Antonieta dava suporte logístico e material, em Goiânia, para tão nobre empreitada, Sinhá Marquesa fundava em 20 de janeiro de 1958, o primeiro centro espírita de Brasília - cuja denominação ficou sendo Centro Espírita Sebastião, o Mártir - na cidade mãe do Distrito Federal, o Núcleo Bandeirante ou cidade livre. Isso trouxe para a nova Capital a doutrina espírita, que optou por exercer atividades de cunho estritamente social, voltadas para os mais necessitados.

Pelo Centro Espírita Sebastião, o Mártir passou quase a totalidade de fundadores dos mais antigos e tradicionais centros do Distrito Federal. Entre eles nos incluímos. Ao assumirmos a direção plena daquele centro, por consenso, fizemos a opção por seguirmos a linha kardecista. Tudo isso inspirados na grande mensagem de Allan Kardec, que nos deixou um grande legado. O legado da humildade, da dignidade, do amor ao próximo, da solidariedade fraterna, da tolerância e da conciliação. Deixou também de herança a grandeza do exercício na vida pública, o qual nós saberemos honrar.

Allan Kardec será, sem sombra de dúvida, nos momentos de incerteza e dificuldades, a nossa inspiração, a nossa força e a nossa energia.

Neste momento de reflexão, em homenagem à grande figura de Allan Kardec - para nós uma fonte de nobres sentimentos e ensinamentos -, em sua memória eu penso nos pobres, nos humildes, nos que sofrem, nos idosos e nos que estão sedentos de justiça. É dessa reflexão que nós, unidos, vamos extrair o barro da construção de um novo e sólido Brasil.



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 7
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

devem ser desenvolvidos e educados. Educar o corpo sem o simultâneo desenvolvimento do espírito seria obter um belo espécime animal da raça humana.

O espírito engrandece. O espírito faz com que o homem seja um homem. O corpo sem espírito é uma massa sem destino e sem ideal. Daí a importância da educação. A verdadeira dimensão de um país se mede pelo tamanho de sua Escola. Povo educado é povo liberto, é povo engrandecido, é povo espiritualizado, que poderá passar por crises eventuais, nunca por crises continuadas. O supremo bem que se pode fazer a um homem é educá-lo. Divaldo Franco teve essa verdade reconhecida, em 1997, quando a Academia Baiana de Educação lhe conferiu a comenda de Educador do Ano. E nós desta Casa reconhecemos o bem continuado que ele despende pelas gerações, distinguindo-o com a homenagem que lhe está sendo prestada.

Divaldo Franco não só se distingue pelo seu fazer, mas também pelo seu dizer. Desde cedo compreendeu que sua ação evangelizadora seria facilitada se dominasse a arte de falar. Dedicou-se, por isso, à assimilação das técnicas do domínio da palavra. Hoje é um dos mais notáveis oradores. Já proferiu mais de dez mil conferências em centenas de cidades, no Brasil e no Exterior. Foi distinguido com mais de seiscentas homenagens, sendo mais de duzentas no Exterior. É Doutor em Parapsicologia e Doutor Honorário em causa humanitária concedidas por universidades americana e canadense.



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 9
----------------------	-----------------------	---------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Academia de Letras do Brasil Central, Siomar Rodrigues de Souza. Agradecemos, especialmente a todos os presidentes dos centros espíritas que se encontram nesse auditório.

Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao Sr. Luiz Henrique Moura Barreto.

SR. LUIZ HENRIQUE MOURA BARRETO - Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, autoridades presentes, senhoras e senhores, para nós, é uma grande alegria e uma honra participarmos deste evento.

Tivemos a felicidade, em boa hora, de convidar o nosso querido Divaldo Franco para um evento que está sendo realizado em Brasília - acredito que seja do conhecimento de todos -, I Fórum Espírito e Ciência, realizado no Parlamento Mundial da Fraternidade Ecuménica, o Parlamundi da LBV, que teve início esta semana, quarta-feira, e vai até amanhã, quando se dará o encerramento.

Para este evento contamos com a participação de autoridades internacionais da Física Quântica e grandes espiritualistas do mundo, todos na tentativa de aproximar a espiritualidade da ciência.

Participaram do evento vários palestrantes, como o escritor Patrick Druol, grande pesquisador no campo da Física Quântica; o astronauta Edgard Mitchel, que foi o sexto homem a pisar na lua, hoje é o presidente de uma importante associação nos Estados Unidos que se distingue por pesquisar a realidade virtual por meio de instrumentos científicos, entre outros.



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 10
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Este evento não estaria completo se amanhã, às 9h35min, não falasse do plenário do Parlamundi da LBV um homem que é campeão do bem, o querido Divaldo Franco, novo Cidadão Honorário de Brasília. Sem dúvida ele é uma pessoa muito querida para nós, da Legião da Boa Vontade, que, sendo uma instituição ecumênica, nasceu por inspiração de uma reunião na sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro.

Na entrada do Templo da Boa Vontade, temos painéis que refletem as grandes figuras da humanidade, os grandes fundadores de religiões, os grandes homens da ciência, arte e filosofia. Entre essas personalidades, não podemos deixar de mencionar a figura de Allan Kardec, Chico Xavier e Divaldo Franco.

Portanto, estamos aqui para homenageá-lo com esse merecido título de Cidadão Honorário de Brasília.

Gostaria de convidar a todos para ouvir no Parlamento Mundial da Fraternidade Ecumênica, na 915 sul, às 9h35min, a palestra de Divaldo Franco.

Nós tivemos a sorte de encontrar Divaldo Franco em várias instâncias. Sou representante da LBV nas Nações Unidas, em Nova Iorque, e há poucos dias, coordenamos o trabalho da delegação brasileira que participou de um evento de vanguarda, uma ideia muito interessante que surgiu por iniciativa de Ted Turner, que é o dono e Presidente da CNN, o qual solicitou ao Presidente das Nações Unidas que levasse à ONU os grandes líderes religiosos do mundo todo.

Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 11
----------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Coube a nós, da LBV, coordenar as lideranças nacionais, e não há dúvida de que o nome de Divaldo Franco foi o primeiro a ser lembrado. Após estar com Divaldo, em Nova Iorque, inclusive visitando a sede da LBV, o que para nós foi uma grande honra, e estivemos em Miami, pois fomos convidados pelas lideranças espíritas dos Estados Unidos, que fizeram um belíssimo evento - o Congresso Nacional de Espiritismo. Lá, tivemos a oportunidade de falar sobre a ideia de Kardec, que está no livro *A Gênese*, no qual ele fala sobre um campo neutro: "Viria um tempo em que os homens entenderiam. Apesar dos seus dogmas religiosos e das suas ideias de religião, eles deveriam se encontrar num campo único, num campo neutro, teriam de transcender as suas próprias ideias pessoais ou de grupo para viver em harmonia universal".

Lembramos que essa palavra de Allan Kardec também é uma das grandes inspirações da Legião da Boa Vontade, que trabalha justamente no sentido do ecumenismo sem restrições.

Hoje, novamente, encontramos-nos aqui com o homenageado. Para nós, é uma grande honra. Parabéns, Divaldo. Até, sem dúvida nenhuma, amanhã, às 9h35min, no Parlamento. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, Sr. João de Jesus Noutinho.

SR. JOÃO DE JESUS NOUTINHO - Digníssimas autoridades; Sr. Divaldo Pereira Franco, prezadíssimo homenageado desta noite; senhoras e senhores, Heródoto, considerado o mais antigo historiador, disse-nos que



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	12

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Creso, rei dos medos, certa feita, quis descobrir um oráculo no qual ele pudesse depositar sua confiança. Mandou seus mensageiros a vários lugares, com uma mensagem, para descobrir nos oráculos a resposta que ele almejava. Entre todos, apenas uma pitonisa do templo de Delfhos, em Atenas, respondeu de forma a satisfazer ao rei, dizendo: "Sinto um grande cheiro de cozinhado de tartaruga feito numa panela de bronze, com tampa de bronze também".

Ele acabava de descobrir, entre todos, um médium no qual ele podia depositar a sua confiança. No entanto, mais tarde, meus amigos, quando ele mandou consultar a mesma pitonisa para saber se deveria fazer guerra a Ciro, na Babilônia, ele não soube interpretar a mensagem que dizia: "Destruirás uma grande (inaudível)". E, como não soube interpretá-la, ele acabou fazendo guerra a Ciro e foi vencido.

Abraão, esse ser considerado origem de várias religiões, era dotado de uma paranormalidade extraordinária. Os anjos passavam por sua casa e conversavam com ele; certa feita, anunciando a destruição de Sodoma e Gomorra; outras vezes, anunciando e prevendo o nascimento do seu filho Isaque. Portanto, ele conversava com os espíritos. No entanto, certa vez, ele não soube analisar uma mensagem auditiva que teve - até hoje atribuída a Deus por várias religiões -, quando pedia o filho prometido por Deus em holocausto. (inaudível) meus amigos, apesar das restrições que faz à mediunidade, faz referências elogiosas à mediunidade quando ele diz o seguinte: "Foram-lhe levar a notícia de que Eudade e Medade profetizavam no campo, para que ele proibisse. Como é zeloso por mim!



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 13
----------------------	-----------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Exclama Moisés, Quem me dera que todos profetizassem." Faz referências elogiosas à mediunidade porque ele fora o portador de uma magnífica paranormalidade.

Vamos nos recordar agora de Jesus. Certa vez, perguntou a Pedro: "O que dizem os homens a respeito do filho do homem?" Responderam: "Uns dizem que tu és João Batista, Elias etc". "E você, Pedro"? "Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo". "Bem-aventurado és tu, Pedro, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram."

Não havia sido o corpo ou o espírito de Pedro, mas o Pai que está nos céus por meio da mediunidade e da faculdade de Pedro. "Tu és Pedro sobre esta pedra, que ainda é confundido por muitos espíritas também." Jesus não se referia ao corpo de Pedro em si, mas à faculdade mediúnica de que era portador. "Sobre essa base, edificarei a minha doutrina". Está escrito na minha igreja. A base da mediunidade sublimada. "E as portas do desconhecido não mais prevalecerão contra ela". Logo depois, ao fazer referência à sua morte, e Pedro respondendo que isso não aconteceria, Jesus disse: "Afasta-te de mim, Satanás. Para mim, és pedra de tropeço". Lógico que Ele não fazia referência a Pedro, mas ao espírito que usava da faculdade de Pedro e que só ele, naquele instante, poderia prever.

Quando Allan Kardec foi convidado para analisar os fenômenos da mediunidade, não foi difícil identificá-los como paranormais porque mediunidade existe desde a história mais remota da humanidade, nas menores e maiores condições. No entanto, vale recordar que todas essas



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 14
----------------------	-----------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

mediunidades nunca falaram de uma vida organizada no plano espiritual ou da lei de causa e efeito.

Recordamos grandes feitos de Kardec. No entanto, o grande valor dele não foi identificar os fenômenos paranormais, mas, sim, fazer a grande separação, a grande seleção das mensagens que ele haveria de receber, a reciclagem de todo aquele material para a construção do edifício da doutrina espírita que nos orienta no dia de hoje. Jesus disse que pelo fruto se conhece a árvore; Kardec nos falou que pelo conteúdo da mensagem reconhecemos a procedência e a autenticidade dela. Vale recordar ainda que a análise do conteúdo corresponde também à maturidade de quem a analisa. É preciso refletir nisso.

Lembramos a grande figura de Kardec e a mediunidade na sua condição mais adversa: a mediunidade a serviço do Cristo, a qual chamamos de a mediunidade sublimada, a soldo dos interesses materiais, e a mediunidade torturada, que Kardec soube bem, como Jesus, entender o seu valor.

Neste momento, queremos consignar, em nome da família espírita de Brasília, especialmente dos seus representantes, o nosso reconhecimento ao ínclito codificador da nossa doutrina. Nesta oportunidade, homenageamos o nosso prezado Divaldo Pereira Franco, entregando-lhe esse título que, em boa hora, o nosso representante, Deputado Jorge Cauhy, soube perceber para conceder ao ilustre trabalhador da doutrina espírita. Recordamos também que S.Exa., Deputado Jorge Cauhy, soube perceber o título que o nosso companheiro já possui no plano



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 2,0h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 15
----------------------	------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

espiritual, na qualidade de cidadão universal pelo seu grande trabalho, de 53 anos, não só no terreno da assistência e promoção social, como também no da divulgação transparente e sublimada da nossa doutrina, que nos ensina que o ponto fundamental a ser realizada no homem é a sua reforma íntima, o aprendizado dos valores morais e a fraternidade. É com esse ponto que haveremos de construir uma sociedade feliz no por vir a começar, então, com a ordem de Kardec.

Que o Senhor nos abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Neste momento, ouviremos a música de elevação, com o Trio de Câmara, da Escola de Música de Brasília.

(Apresentação musical.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Queremos fazer um agradecimento especial ao Trio de Câmara da Escola de Música de Brasília, composto pelos seguintes membros: oboista Alice Marques, violoncelista Lucimeire do Valle e tecladista César Borgatto. (Palmas.)

Queremos também convidar o público presente para, neste domingo, assistir ao programa de televisão "Espiritismo Via Satélite", que será gerado a partir das 10h até as 12h, do Auditório da LBV, com entrada franca a todos que quiserem comparecer.

Fazemos também um convite para, no dia 12 de novembro, às 16h, nesse mesmo auditório, assistirem à palestra do Sr. Divaldo Franco, um oferecimento do Conselho Federativo Nacional e da Federação Espírita Brasileira.



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 2,0h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 16
----------------------	------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Com a palavra o Deputado Jorge Cauhy.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Agora, vamos ouvir as palavras do mais novo Cidadão Honorário de Brasília, Divaldo Pereira Franco, a quem passo a palavra.

SR. DIVALDO PEREIRA FRANCO - Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, Presidente desta solenidade; digníssimas autoridades presentes e representadas; nobres membros que constituem a Mesa de honra; senhoras; senhores; jovens; queridos irmãos no ideal espírita, que nos abençoe Jesus, o amigo incondicional das nossas vidas.

Quando a primeira mulher a subir no pódium da Academia de Estocolmo, uma admirável contista sueca, foi homenageada com o Prémio Nobel de Literatura, ela fez um discurso muito singular. Ao apresentar-se diante dos reis que ali representavam diversos países de autoridades convidadas do mundo todo e de personalidades de grande relevância, a notável senhora surpreendeu o auditório contando uma lenda que ela denominou de a "Lenda das Dívidas".

"Quando fui convidada - disse ela - para receber esta láurea, fiquei profundamente perturbada, porquanto jamais imaginei ser destacada com qualquer homenagem pela minha natural faculdade de escrever para crianças. Quando recebi o telegrama dizendo que eu fora destacada para receber o prémio Nobel de Literatura e que protocolarmente deveria proferir um discurso, fui tomada de pânico e, até à hora de viajar da minha pequena cidade, no coração da Suécia, para a capital do meu querido país, nenhuma



Dota 20 / 10 / 00	Horário Início 2:0h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 17
----------------------	------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

ideia chegava-me à mente para agradecer àqueles que haviam votado em mim, destacando-me com a honra imerecida.

Foi durante a grande viagem: havia pegado o comboio de ferro e, quando consegui dormir por exaustão, tive um sonho. Sonhei que outro comboio abandonou os trilhos enferrujados e começou a ascender na direção do Paraíso. Eu sentia que havia algo de mágico, de fantástico e de sobrenatural que me encantava, como se tudo aquilo fizesse parte de uma das minhas lendas, narrando a história do meu povo e das suas tradições. Subitamente, qual retinar de ferros retorcidos, escutei uma voz que dizia: "Dez minutos de parada no reino dos céus". Fui tomada de um grande espanto e saltei quase desarmada, porque o reino dos céus hospedava as personalidades mais nobres do mundo e, por certo, meu avô. Ele havia sido um homem admirável, cumpridor dos seus deveres, verdadeiramente o tradicional descendente dos vikinges. Saltei apressada e aproximei-me da porta de entrada. Ali encontrei o velho chaveiro, Simão Pedro, e perguntei-lhe e *passant*: "Poderia me dizer onde se encontra aqui, no reino dos céus, Peter Lagerlöf?" O velho pescador meneou a cabeça e respondeu, com certo tédio: "Como não? Quem não conhece aquele homem teimoso que continua poluindo as nuvens com o seu cachimbo insuportável? Vá rapidamente pela Avenida da Felicidade e, quando chegar na Esquina das Ambições, verá uma casa sueca e, pela chaminé, evoluindo-se a fumaça. É aí que se encontra Peter Lagerlöf". Saí a correr e inesperadamente pude ver a fumaça branca, que saía ondulada, na direção do infinito. Aproximei-me da porta de entrada, empurrei-a, adentrei-me e lá, sentado na sua cadeira "roc-

Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 18
----------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

roc”, estava o meu avô. Era aquele mesmo de quem eu me recordava desde a infância. Ele se balançava numa cadeira “roc-roc”. Eu me acerquei e disse: “Meu avô Peter!” Ele disse: “Você cresceu”. “É verdade, meu avô. Na terra, a eternidade é feita de minutos, horas e o tempo assinala sua passagem, deixando-nos marcas”. “Mas que vem fazer você no reino dos céus? Uma mulher, no reino dos céus, é uma surpresa, Selma. E, além de uma surpresa, é um problema”. Eu tenho um problema que trago para sua análise. Eu gostaria que me desse um conselho, agora que estou viajando na direção de Estocolmo”. “E que vai fazer uma mulher em Estocolmo? Afinal, você foi educada para ser dona-de-casa. Que vai fazer em Estocolmo?” “Ah, meu avô, você se recorda quando eu tive a problemática da paralisia infantil e ficava impossibilitada de correr, a minha avó chegava, carregava-me nos braços e, diante da vidraça da janela imensa, dizia: “Imagine-se correndo e percorrendo as longas regiões do nosso país. Eu lamentava não poder jogar futebol, não poder correr na campina. Ela, para diminuir a angústia da minha paralisia, contava-me histórias.

Assim, de tanto me contar histórias, quando me tornei adulta e soube que havia crianças amarguradas, tuberculosas e infelizes que não tinham avós, resolvi levar para o papel as histórias que minha avó me contava. Elas foram levadas aos hospitais e transformadas em livros.

Um dia, eu estava em casa, já adulta, quando chegou um impertigado viajante falando uma língua estranha. Disse que estava em minha casa em nome de um grande jorna! de Londres, o *Times*, e que desejava pagar-me um cheque por direito autorais das minhas histórias que



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 19
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

o jornal publicara. Eu fiquei atoleimada: no estrangeiro pagam para a gente escrever!

A partir daí as minhas histórias foram traduzidas, multiplicaram-se. Eu comecei a receber dinheiro que dividi com os pobres.

Agora, depois de receber um prêmio Nobel de Literatura, não sei o que dizer. Eu gostaria que o senhor me dissesse quais as palavras que deveria pronunciar. Selma, é uma grande responsabilidade, porque as histórias que tu escreveste não são tuas. São histórias da tua avó e dos irmãos. São histórias de crime e de Edgard Allan Poe. São histórias da tradição de nosso povo, que tu deste vitalidade. Tem a coragem de confessar: "Senhores, eu não mereço. Eu declino da homenagem e aceito vosso carinho". Só isso serve. Ter a coragem de dizer que tu bebeste a sabedoria dessas páginas na boca de muitas almas que vieram antes. Que tu foste apenas a mão que magicamente as levou de lugar em lugar para que houvesse beleza e alegria.

Então, eu escutei o trem apitar, sair a correr, adentrei-me e quando ele parou outra vez, eu estava em Estocolmo.

Então, Sua Majestade, digníssimas autoridades, nobre povo do meu país, quero dizer que não mereço o prêmio Nobel de Literatura. Veio rogar a permissão para transferi-la para aqueles que foram os pioneiros da arte de contar histórias: os Andersen, Grimm, Edgard Allan Poe, aqueles que escreveram nas páginas da vida as grandes histórias que embalam gerações e para mim o vosso carinho.



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 2:0h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 20
----------------------	------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Essa é a minha gratidão, porque a gratidão é uma dívida que por mais que se pague jamais se termina de pagar”.

Ovacionada, tremendamente ovacionada esse discurso de Selma Lagerlöf ficou nas Anais da Academia de Ciências e Artes do prêmio Nobel como sendo um momento culminante da história da Suécia.

Nobre Deputado Jorge Cauhy, quando me chegou a notícia oficial de que a egrégia Câmara Legislativa do Distrito Federal me havia honrado, por meio de V.Exa., com o título de cidadania da extraordinária Capital do Brasil, as lágrimas saltam-me aos olhos. Eu recordei-me de Selma Lagerlöf e compreendi que eu não merecia.

Pela terra da minha imaginação, passaram as memórias em caleidoscópio de evocação e recordei-me que, no ano de 1957, hóspede do então Juiz de Direito, Dr. Ernani Cabral, na cidade de Goiânia, esse eminente espírita convidou-me para vir até a cidade da futura Brasília, a fim de proferir uma conferência no Clube dos Engenheiros, erguida de madeira às margens do futuro Lago do Paranoá. E numa noite inesquecível do mês de outubro, entre o céu estrelado do planalto goiano, tive a oportunidade de contemplar as primeiras águas represadas. E, ali naquele clube de jovens engenheiros, falei de Jesus. Falei a respeito desse homem incomparável, cujo berço dividiu a história da humanidade, e evoquei a figura também incomparável de Allan Kardec, seu discípulo de escol e extraordinário sábio, que escreveu o seu nome nos anais e no panteão da história da Humanidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	21

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

A evocação daquela noite memorável de quarenta e três anos atrás chegava-me com a nitidez das recordações da felicidade. Logo depois, vieram as alegrias de retornar a Brasília inúmeras vezes, as primeiras das quais hospedando-me na casa do idealista Barata, hoje desencarnado, e da sua esposa D. Irene, que trabalhavam as bases de uma instituição para dignificar a palavra do Espiritismo na capital da Pátria da Esperança.

Recordei-me também da primeira viagem que realizaram no Núcleo Bandeirante. Pelas mãos de S.Exa., fora proferir uma conferência numa manhã de domingo na sede do Núcleo Espírita Sebastião Mártir. Mais tarde recordei-me de outra jornada quando, no mesmo lugar, sob a generosa manifestação de S.Exa., tive oportunidade de falar no Lar Maria de Magdala e, *a posteriori*, graças à figura notável do espírita eminente António Soares, na sede de madeira da, então em construção, Federação Espírita Brasileira. Desde então, todos os anos, repetitivamente, ora pelas mãos do nosso querido irmão João Moutinho, em nome da Federação Espírita do Distrito Federal ou da entidade Sodek ou da Federação Espírita Brasileira, onde estivemos noventa e quatro vezes, aproximadamente, trazíamos a palavra da doutrina espírita, que não é minha.

Ao saber que seria homenageado com o título de cidadania, atrevi-me a chegar a esta Casa na noite de hoje para declinar de qualquer honra que a mim seja deferida e transferi-la para os espíritas corajosos que trabalharam nesta terra do Planalto Central, para os heróis anônimos que aqui implementaram a palavra libertadora do Espiritismo, codificado por Allan Kardec. Para as pessoas referidas, peço permissão para guardar o



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	2,0h	SOLENE	22
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

diploma, como o documento que me exige manter o comportamento compatível com a alta responsabilidade da cidadania. Para onde quer que eu vá, neste peregrinar de reabilitação íntima e de busca de auto-iluminação, que eu me lembre que, na condição de cidadão brasileiro, terei de honrar a alta investidura e conduzir-me de forma que os postulados da doutrina espírita falem sem as minhas palavras e, sim, por meio da minha conduta.

Venho dizer ao nobre Deputado e a este auditório que constitui uma verdadeira bênção a oportunidade de tornar-me legalmente cidadão brasileiro por meio deste documento. Mas, no entanto, transfiro as homenagens e as glórias àqueles que vieram antes de nós na doutrina espírita, sem cuja luminosidade, por certo, eu me encontraria na cela úmida de um sanatório psiquiátrico ou nos desvãos do mundo espiritual inferior vitimado pelo suicídio.

Portanto, o Espiritismo é a luz da minha pobre vida. Desde a infância, aturdida e arbitrariamente atirada em uma situação de criatura interexistente, por longos anos tive de lutar para poder saber da realidade objetiva e daquela que me constituía a extrafísica caminhando pelos corredores escuros do mundo interior às apalpadelas da religião, que me foram negadas pelos meus ancestrais muitas vezes. No momento das cerimônias religiosas e da eucaristia, que eu aprendi a respeitar a partir dos 5 anos de idade, eu via a luminífera das mãos do sacerdote, colocando-me a oblata na língua, ou escuras e torpes as mãos do pastor colocando-me a mesma hóstia nos lábios, a depender da sua postura moral. Sem poder identificar esse turbilhão de acontecimentos íntimos, vagava entre as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	23

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

expressões de uma loucura tranquila e de uma esperança fugidia assinalada pela melancolia evocativa dos meus próprios erros pretéritos.

Foi quando a doutrina espírita, sol da meia noite dos tristes e deserdados, chegou a minha alma apontando-me o rumo, alargando meus horizontes, descrucificando Jesus que eu trazia na alma e fazendo que Ele caminhasse comigo pelas ruas escuras da minha jornada quase sem significado na busca do porto que persigo, que se chama paz.

À doutrina espírita devo as horas ditosas à luz do discernimento, a oportunidade do trabalho, o equilíbrio psicofísico; a Allan Kardec, o incomparável codificador devo todas as bênçãos de que a minha vida se tem constituído embora apagada e sem maior significado. E recordo-me que, nos anais das ciências psíquicas, alguns deles guardados na Sociedade Dialética de Londres, encontram-se essas afirmações.

Eu era um materialista tão convicto e tão completo que, na minha imaginação, não havia lugar para um presença espiritual, mas os fatos são imperiosos, os fatos venceram-me. Essa declaração firmada de um extraordinário pensador inglês companheiro de Charles Darwin teve um significado profundo, porquanto traduz a alma desse antropólogo, que pesquisava a realidade da vida do processo da evolução, que chegou às mesmas conclusões de Darwin e que teve a grandeza de renunciar para que seu amigo recebesse as honrarias das descobertas. Esse homem lega uma declaração grandiosa a respeito da doutrina espírita, logo depois do ridículo que os espíritas sofrem - estamos em 1910, somente com parte daqueles que não se deram ao trabalho de estudar a doutrina espírita. Eu não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	24

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

conheço um só exemplo de alguém que, havendo estudado o Espiritismo com isenção de ânimo, não se haja rendido à evidência dos fatos. Era também a palavra notável de um engenheiro eletrico a quem a Humanidade irá dever a colocação dos cabos de comunicação transoceânica, para facilitar que os diferentes povos da Terra pudessem manter contato. E uma terceira, mais ou menos em 1930, quando eu me lembro do ridículo que nós os cientistas inflingíamos aos espíritas. Eu e meus amigos sábios coramos de vergonha por mim e por eles, porque eu também me tornei espírita. Diante de fatos, não existe contra-argumentação. Essas referências trazem o selo de homens notáveis que tecem a experiência do laboratório, particularmente essa última, de César Lombroso, o Pai da Antropologia Criminalista, cuja tese, hoje, está um tanto devassada, mas que serviu de base para se identificar o criminoso nato durante alguns períodos do estudo antropológico. A outra, apresentada por um admirável pensador, engenheiro eletrico, fala por si mesma da grandiosidade da doutrina espírita conforme herdamos de Allan Kardec.

Ao falarmos a respeito de Allan Kardec, passa pela tela da nossa memória a França tumultuada do começo do Séc. XIX. Napoleão Bonaparte acabara de assentar os seus arraiais em Paris e, ao fazê-lo, para se tornar o primeiro cônsul, pediu o apoio do Vaticano, assinando a Segunda Concordata com o Papa Pio VII, por meio de cujo instrumento trazia Deus de volta à França, que houvera sido exilada no dia 23 de novembro de 1793 por meio de um verbo flamívolo, Gaspar Choumouître, na Catedral de Nôtre-Dame. E Napoleão Bonaparte, ainda insatisfeito com as honrarias, no ano



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	25

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

de 1804, desejando tornar-se o imperador dos franceses, mandou convidar o Papa para vir consagrá-lo imperador, ali mesmo na Catedral que um dia coroara Carlos Magno. E quando o coral de duzentas vozes se ergueram para cantar pompas e circunstâncias, e o Papa se levantou para colocar a coroa na cabeça de Napoleão, ele, para mostrar a sua animosidade contra o Vaticano, arrebatou-a, autocingiu-se e, para escândalo dos convidados, tomou a segunda coroa e cingiu Josefina. Era o dia 2 de dezembro de 1804. Começava a era napoleônica. Mas dois meses antes havia se emboscado na cidade de Lion, na Rua Salá, o espírito indómito de um homem que houvera se sacrificado pelo amor à verdade, no mês de julho de 1415, queimado por ordem do Concílio de Constança. O extraordinário tchecoslovaco (inaudível) que compreendia a necessidade de a criatura ir a Deus sem a necessidade de intermediários; que adotou a doutrina que chegava da Inglaterra, arrebatou a tradição clerical e procurou traduzir a palavra da Bíblia no idioma nacional para que os camponeses pudessem entendê-la.

(Inaudível), na sua pequenina igreja de Belém, em Praga, começou a exortar as pessoas para que se voltassem para Deus por meio da transformação moral, para que se libertassem dos intermediários, muitas vezes indignos dos postos que exerciam na aristocracia da religião dominante. Traído pelo seu rei Segismundo, caindo nas mãos do cardeal Anthony, degredado em uma prisão miserável e febril, sem o direito de autodefesa, ele foi levado para os arredores da cidade e queimado vivo. Conta uma tradição que, naquele momento, quando as achas de lenha



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	26

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

ardiam em labaredas, ele olhou para os céus, e integerrimo como o mestre a quem amava, teria proferido: "Vós, hoje, assais o pato porque *rus* em tchecoslovaco significa pato ganso. Mas, um dia, virá um cisne de luz que voará tão alto que as vossas labaredas não alcançarão".

Quando começou a recitar uma Ave Maria no segundo verso, a asfixia da fumaça o dominou e ele tombou a cabeça e ardeu até desaparecer num amontoado de cinzas, que foram espalhadas ao vento para que não ficasse nenhuma memória desse homem extraordinário.

Ele previu que viria um dia restaurar o Evangelho de Jesus na condição de um cisne de luz, que iria viajar tão alto que nenhuma labareda conseguiria alcançá-lo. E, realmente, veio em pleno séc. XIX, quando a Ciência se desalgemava da ignorância e os velhos porões cediam lugar aos laboratórios de investigação; quando a Filosofia teve a coragem de quebrar as velhas tradições dogmáticas e restaurar no seu campo de pensamento as propostas do atomismo grego por meio de Hobbes, abrindo espaço para a área da negação e da dúvida.

Ele chegava num momento em que a religião, alquebrada pelos vícios ancestrais, estava tão dividida nos seus arraiais que o racionalismo da Revolução de 89 clamava por uma religião científica.

Em 1914, em pleno começo da Primeira Guerra Mundial, na Academia Francesa de Letras, Francês Chalmer, que era substituto de (inaudível) levantou-se e proclamou: "Se lei é razão, eis os meus Deuses, diante dos quais não existem outras".



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 27
----------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

No ano seguinte, naquele mesmo recinto sagrado da cultura, outro pensador, Charmel Lacour, substituto de Renan, dizia: "Não conheço um só exemplo no qual a Ciência haja conseguir enxugar uma lágrima que nasce no coração".

Ambos diziam numa religião científica, uma Ciência religiosa, já estava na Terra a proposta espírita porquanto, depois de viver a sua primeira infância em Lion, a velha Lion das casas (inaudível) aquela mesma (inaudível) que servia para recreação dos generais aposentados em Roma, aquela mesma (inaudível) que fora palco das perseguições do ano 170, agora, recebia um outro missionário que poderia desfraldar a bandeira da esperança e cantar o hino da imortalidade. Estava se vivendo o período revolucionário da cultura e da cidade de Verdun, na Suíça, João Henrique Pestalozzi, que mais tarde seria o pai da Pedagogia moderna, compreende que a criança é um ser em formação. A velha tradição catedrática de que a criança é um adulto em miniatura e de que a cultura entra na razão direta em que o sangue sai, cedia lugar à psicologia infantil, graças a Illeubel, que se fascinou com o Instituto de Pestalozzi e cria o primeiro jardim de infância. Esse protestante notável vai amar as crianças órfãs e, ao receber o castelo de Verdun, cria o seu eduncandário internacional, para onde vão os decedentes das melhores famílias europeias e norte-americanas.

Foi para ali que sua mãe dedicada - quando ele completou 10 anos de idade - o levou, desde Lion a Verdun, entregando-o às mãos generosas desse artífice de vida, que foi Pestalozzi. Foi daquele castelo que o menino Denizard Rivail, que havia bebido as lições da doutrina católica no

Data 20 / 10 / 00	Horário Início 2:0h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 28
----------------------	------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

lar, começou a acompanhar o seu mestre, compulsando a Bíblia, na revelação luterana.

Ele deveria conhecer as duas vertentes da cultura religiosa para, mais tarde, quando viesse a Paris e recriasse o seu Instituto Rivail e, mais tarde, viesse a erguer o seu educandário na Rua de Sèvres, 35, pudesse ter a alma aberta para as elucubrações da cultura.

Na condição de livre pensador, desalgemado de qualquer preconceito, o Prof. Rivail consorcia-se com uma mulher admirável, mais velha do que ele quase nove anos, poetisa, que havia sido laureada pela apresentação de uma de suas obras - *Contos Primavera* -, miniaturista, que passaria a estória com o nome suave e doce Gabriele Bodeur, essa mulher notável que se apaga para que a chama do seu marido incendeie o mundo. Os dois andaram de mãos dadas pelas ruas de Paris no momento da grande revolução cultural.

Quando os anos cinquenta chegam, Napoleão III Carbonaro promete a república. E, depois que é alçado ao poder, trai as liberdades democráticas, restaura o império e expulsa da comunidade francesa os pensadores que se opunham à ditadura, velha manifestação dos títeres. Arbitrários governantes de povos mataram a cultura. Entre os exilados, destacam-se Victor Hugo, que vai para Guernesi e, durante trinta anos, não teve o direito de voltar a sua querida França.

Ali então, nesse caldeirão de cultura, é que as ideias nascem pela manhã, envelhecem ao meio-dia e morrem ao entardecer. Os fenômenos das mesagerantes chamam a atenção dos homens que pensam.



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 29
----------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Entre aqueles homens que pensam, o Prof. Rivail, que era especialista em magnetismo, é convidado a observar o insólito fenómeno. Na última de 1855, resolve ir a um sarau e, pela primeira vez, tem contato com as mesagerantes.

O que vai acontecer a partir desse momento a história do futuro contará em páginas incendiadas de beleza, aureoladas de candura. Naquela mesa que se agita, vamos encontrar a história da imortalidade, que, por intermédio de todos os artifícios históricos, desejou adquirir cidadania entre as criaturas e, somente por intermédio do Prof. Rivail, consegue realmente chamar a atenção do pensamento. Ele percebe que, além daquele fenómeno, algo ridículo e curioso, estava a resposta para os enigmas mais graves do pensamento filosófico.

Ele transforma-se em um Édipo da tragédia de Sófocles, interpreta o enigma e faz-se o novo Pasteur na área da penetração da microbiologia, para encontrar, naqueles fenómenos, a imortalidade da alma. Também se transforma em um pastor espiritual que vai além dos fenómenos externos para a dignidade da criatura humana e, depois de um trabalho fastidioso, exaustivo, somente possível aos grandes heróis, ele apresenta em Paris, em 18 de abril de 1857, numa das mais notáveis livrarias de Palais Royai, na galeria d'Orleans, o *Livro dos Espíritos*. Foi na Livraria Danty, graças a Melani, a viúva de Monsieur Danty, que havia se comprometido com ele de publicar o *Livro dos Espíritos*, que parece ser, nesse momento pré-primaveril, a obra que vai revolucionar o mundo.

Data 20 / 10 / 00	Horário Início 2,0h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 30
----------------------	------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Conta uma tradição que, naquele mesmo dia, o jovem astrónomo Nicolau estava folheando obras. Ele havia escrito várias obras a respeito de Urânia, dos sonhos estelares, da vida fora da matéria. Nos seus sonhos Ejuvisie, que era diretor do observatório astronómico - o diretor mais jovem de Astronomia da humanidade - vendo o *Livro dos Espíritos*, foi tomado de espanto. Abriu-o ao acaso e deteve-se com a pluralidade dos mundos habitados. Tomado de emoção, perguntou a Madame Danty: "Mas que espetacular! Quem é o autor dessa curiosa obra? Quem será esse Sr. Allan Kardec?" E a viúva jubilosa disse: "Tenho o prazer de contar com a presença do querido mestre neste momento, aqui, porque o carroceiro acaba de trazer as obras pela porta do fundo. Esses são os primeiros exemplares que colocamos na vitrine". E Allan Kardec aperta a mão de Camile Farmarion.

O sonhador das estrelas estava tocando as mãos do génio da imortalidade. Esse aperto de mão irá alongar-se até o dia 2 de abril de 1869, no cemitério de Mont martre, entre 11 e 13 h, hora em que lá no fundo, em uma sepultura aberta ao céu, falaram vários oradores; entre eles o Vice-Presidente da sociedade de Paris e o representante dos espíritas, Nicolau Camile Famarion, que fez a oração fúnebre em homenagem ao incomparável extinto.

Entre outras palavras, ele disse: "Nós sabemos que tu estás aqui e que, da mesma forma com que esse sol radioso nos ilumina e nos oferece seus raios caloríferos, está dando-nos raios de variada gama que não conseguimos ver, os raios que são a base de nossa vida. Sabemos que, embora não te vejamos, tu aqui também estás. Glória a ti, ó Mestre Allan

Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 31
----------------------	-----------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Kardec, que fostes na terra o bom senso encarnado". Era a homenagem que o velho amigo fazia ao ilustre codificador da doutrina espírita.

Viena de Carvalho Espírito, fazendo uma análise do momento da morte do codificador, escreveu pelas nossas mãos augúrios. Caía o corpo do gigante, mas a codificação ficaria em pé. Nada mais seria erguido para ~~obstaculizar-lhe~~ o passo e ela deveria voar na direção do infinito para conduzir as gerações futuras ao final da sua imortalidade. Invocando Allan Kardec, que nasceu há cento e noventa e seis anos no inesquecível 3 de outubro, não podemos nos furtar às emoções de reconhecer que ele sintetizava o bom senso, a inteligência lúcida e a emotividade. Como escreveu a sua biógrafa Ene Blefeu; um homem jovial, como todo francês, que sabe dizer, num tom de sorriso, algo de grande profundidade e um cientista sisudo, austero, que inaugura a Psicologia Transpessoal.

Diante desse monumento, a doutrina espírita, ainda desinformado das consequências que estavam reservadas para sua tarefa, hei de ter a ocasião de dizer que o Espiritismo é uma ciência que estuda a origem, a natureza, o destino dos espíritos e as relações que existem entre o mundo corporal e o mundo espiritual. No dia, porém, que toda ciência disser que o Espiritismo está errado em um ponto, nós os espíritas abandonaremos esse ponto e seguiremos a Ciência. O Espiritismo marcha ao lado, mas não se detém onde a Ciência pára, porque a Ciência estuda os efeitos, enquanto o Espiritismo remonta às causas.

Depois de cento e quarenta e três anos que a doutrina foi apresentada, quando saímos da Física Linear, de Newton, para a Física



Data 20 / 10 / 00	Horário Início 20h	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 32
----------------------	-----------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Quântica ou nuclear, a grande surpresa é verificar que essa mesma Física, por intermédio do pensamento do príncipe de Broile, estabelece na teoria mais tarde da complementaridade a realidade de que somos energia e matéria, que se converte em energia, que se converte em matéria.

Em 1924, o príncipe de Broile, estudando a refração da luz e a constituição de um jato de luz, restaurou a velha ideia da dualidade que fora detectada no século XVII, por meio de Decartes: espírito e matéria. E ele, o príncipe de Broile, teve a coragem de dizer que a energia vira matéria. De um jato de luz temos energia e temos os corpúsculos que, novamente, se diluem em energia e outra vez se estruturam em corpúsculos.

Havia sido apresentada a teoria da incerteza; nada é fixo no universo. Se alguém me perguntar onde está o elétron, não posso dizer se está acima ou abaixo, é uma incerteza, porque com a velocidade de 80.000 Km por segundo, quando chegamos a elucubrar ele já não se encontra.

Então, em 1932, Werner Reisenberg, pega a teoria da incerteza e toma a teoria de Broile e fala da complementaridade, levando a Física Quântica a admitir que vivemos num universo de energia e matéria, de espírito e matéria, conforme exarado por Allan Kardec. Quando da questão nº 23 interroga; o que é um espírito? É o princípio inteligente do universo. Esse princípio inteligente do universo é a energia que um dia se irá estruturar na matéria, por meio das potencialidades incitas do espírito, que projetam o corpo semimaterial para ser o seu envoltório e, ao mesmo tempo, o modelo organizador biológico da futura forma, como reconheceram a Parapsicologia, a Psicobiofísica, a Psicotrônica.

Data 20 / 10 / 00	Horário Início 12:0h	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 33
----------------------	-------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Se aversarmos da área da Psicologia, iremos ver a Psicologia espírita, antecedendo mais de cem anos à Psicologia Transpessoal, que conseguiu detectar a alma imortal, que conseguiu descobrir a psicogênese de várias enfermidades mentais nas atitudes transatas do espírito em existências passadas. Aí estão, entre vários desse admirável seminário da ciência e da fé, homens da Física Quântica, mas sociólogos da (inaudível) ou do Dr. Patrick Druol, da Universidade da Sorbonne, que, utilizando-se da Psiquiatria e da Física, consegue demonstrar, em laboratório, que a morte não mata a vida, e declarou à revista *Veja*, algures das suas páginas amarelas: "Somos todos médiuns", e poderia ter colocado aspas, porque é a primeira declaração de Allan Kardec no *Livro dos Médiuns*. A mediunidade se erradica no organismo. É uma faculdade como outra qualquer que o espírito administra e, ao encontrarem, esses psiquiatras, psicólogos e psicanalistas da quarta força de Psicologia, a imortalidade da alma, confirmam a doutrina espírita.

Até este momento, a Ciência não apresentou item que possa ferir a estrutura básica da codificação, nem das obras que lhe são subsidiárias, como a *Revisquirrita*, de janeiro de 1958 a abril de 1969, como trabalho letrável daqueles que vieram confirmar Kardec, Gabriel Delane, Alexander Akizakov, Leon Deni e uma grande equipe internacional como sendo Ernesto Borsano, Ermácora e tantos outros.

O Espiritismo chega à atualidade para desempenhar a tarefa de convidar as criaturas humanas para uma nova postura comportamental, porque a Ciência penetra o bisturi no corpo da investigação e prova que

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	2,0h	SOLENE	34

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

depois da vida há vida. Que antes da vida há vida. Mas abre o horizonte imenso para explicar quem somos, de onde viemos, para onde vamos, por que sofremos. Mas não se detém apenas à explicação. Toma as nossas mãos e leva-nos pelo caminho do amor, conforme palmilhado por Jesus e seus primeiros apóstolos, trazendo de volta a lição máxima da caridade - o amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo -, a mais moderna proposta psicoterapêutica da humanidade.

Nesse momento, quando a *Ciência Médica*, entrando por meio da Neurofisiologia nos neurônios cerebrais, detecta que eles obedecem aos mecanismos da consciência, que a consciência não é física, independentemente da argamassa celular e, de acordo com as suas elucubrações, o indivíduo pode ter saúde ou enfermidade, pode ter paz ou desequilíbrio.

Na Universidade de Harvard, dois físicos quânticos, os Drs. Stewart e o outro dedicado à causa do bem, examinando o poder do nosso **pensamento**, estabeleceram que toda vez que pensamos dignamente, com honradez, com otimismo, nossos neurônios cerebrais produzem enzimas, hormônios, que poderiam ser classificados à semelhança de fótons. Esses fótons são absorvidos pelo sistema nervoso central, que os decodifica e os leva ao sistema endócrino, que vai fortalecer o sistema imunológico. E nós gozamos de saúde.

Toda vez que o ciúme, a queixa, a amargura, a maledicência, a perturbação emocional se nos instalam, nossos neurônios produzem enzimas que podem ser decodificadas como elétrons, com poder destrutivo,



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	35

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

que são assimiladas pelo sistema nervoso central e mandados para o sistema endócrino e injetados no sistema imunológico, abrindo campo para a instalação das doenças - afirma o Dr. David Bown, ao lado de Stewart.

Procedo, como ensina a doutrina espírita, que nós somos aquilo que pensamos. Nós somos o que fizemos de nós e nós seremos o que façamos de nós. A Ciência, então, chega na Neuropsiquiatria, a uma conclusão aterradora, quando antes dizia que nós tínhamos três sistemas: o sistema nervoso central, o endócrino e o imunológico. Hoje, a Ciência diz que temos apenas um: o sistema psico-neuro-endócrino-imunológico. Assim sendo, mandamos as cargas emocionais até serem decodificadas em nosso corpo físico. É a Ciência Espírita, apoiada pela Ciência Convencional, que dia-a-dia se torna mais mística como escreveu no seu admirável ponto de mutação o jovem físico americano: "Os grandes cientistas de amanhã serão eminentemente místicos em todos os tempos". O que a Ciência gastou, em 6.600 anos, para detectar, os místicos orientais, viajando para dentro, conseguiram descobrir. Fizemos, então, a hora gloriosa, resultado do trabalho incomparável de Allan Kardec, para enfrentar o amanhecer de uma nova era.

Enquanto emurchem as luzes de um milénio que vai e já se anuncia a madrugada do milénio que vem, a doutrina espírita está preparada para enfrentar as grandes lutas culturais no campo ideológico e apresentar os seus alicerces na codificação de Allan Kardec, jamais ultrapassada e ainda grandemente desconhecida.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	36

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Fizemos, então, a hora kardequiana, ao estabelecer os diferentes períodos da humanidade. Ele asseverou que nós atravessaríamos um período intermediário, que, na época, seria denominado o quinto período e, logo depois, o período final, da renovação social. Estamos nesse período da ebulição, do inconformismo, das lutas tiranizantes, dos debates acadêmicos, das propostas esdrúxulas, e a doutrina espírita, à semelhança de um farol na penedia, ante a tempestade, continua projetando luz para os grandes conquistadores das ilhas do infinito, dos continentes da imortalidade. Glória a Allan Kardec, esse timoneiro incomparável que, há 143 anos, honrou-nos com o consolador, que veio enxugar as nossas lágrimas. O irmão "X", pseudônimo de Humberto de Campos, por meio das mãos apostolares do venerando médium Francisco Cândido Xavier, escreveu, e narraremos, com a emotividade deste momento, uma página especial, porque era o entardecer em Jerusalém, aqueles entardeceres de fogo, quando o astro rei abre o seu leque de plumas douradas e dá uma coloração variada às nuvens garças que passam rápidas. Na escadaria do templo de Salomão, um homem esguio encontra-se sentado, olhando o Vale do Cedrom, a ver-lhe uma majestade desconhecida, uma beleza peculiar baila-lhe nos olhos, quando passa uma jovem e encantadora mulher, cheia de viço e acostumada às facécias da vida, vê aquele homem e sensibiliza-se. É que dele se irradiava um estranho e peculiar magnetismo, que ela decodifica, nos transtornos da libido, como a manifestação erótica. Ela se detém e olha para o estranho. Acerca-se, corrige a indumentária e fala-lhe com doçura: "Peregrino, eu sei que tu não és de Jerusalém; sei que és estrangeiro,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	37

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

porque os teus pés estão assinalados pela urvia do caminho e os teus cabelos colados à testa pela sodorese e pelo pó da estrada. Sei que tu és nazareno, por causa dos teus cabelos longos e da tua barba. Ó nazareno, quero convidar-te para que venhas hoje à minha casa. É noite do meu aniversário e darei um banquete. Farei uma festa. Desejo convidar-te para que sejas o meu hóspede especial. Tu virás?". Ele olhou-a, a jovem era tão bela e tão jovem que ele, enternecido, respondeu-lhe: "Hoje eu não posso". "Ó Nazaré, quero dizer-te que os homens pagam as importâncias que lhes impõem. As minhas arcas, as minhas burras estão abarrotadas de jóias e de moedas. Eu não cobrarei nada de ti. Desejo que venhas a minha casa e hoje recusei um sacerdote, um príncipe da Numídia, um legionário romano. Mas tu me fascinas. Tu virás?" "Não posso. Hoje, mulher, eu não posso." A mulher enrubesceu. Não estava acostumada a negativas. Corrigiu o cabelo, que estava com várias pérolas e, sorrindo, agora tentadora, disse-lhe: "Vem, eu colocarei uma escrava nua para bailar diante de ti. Trarei uma bandeja com perfume de nardo para lavar os teus pés, e eu os enxugarei com os meus cabelos. Não te pedirei nada. Vem, Nazareno, deita-te no meu triclinio e eu ficarei à porta, contemplando-te, para dizer mais tarde que um dia o homem que era bom como uma noite de luar e que era belo como o entardecer, que era puro como a chama de fogo e que era nobre como uma espada nua, passou pela minha casa de meretriz e não me tornou mais desgraçada. Tu virás?" "Não posso". "Nazareno, não sei por que te digo isso, mas eu vejo nos teus olhos uma estranha chama e assim procedo porque te amo. Vem, Nazareno. Eu te suplico."

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	38

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

E ele levantou-se. O sol incidia os seus últimos raios sobre aquele rosto crestado da claridade do dia. Ele disse-lhe com ternura; "Hoje não posso. Mas eu te prometo, um dia, que não está longe, eu atenderei ao teu pedido". "Não quero se não vem hoje. Se tu vens, não te quero mais. Eu sou mulher que não tem amanhã. Vem hoje ou nunca mais". E saiu revoltada. O Nazareno contemplou o poente e se embriagou da noite que chegava, coroada de estrelas.

Dois anos depois, ele estava na piscina de Betesda, nos arredores de Jerusalém, quando se lhe acercou uma mulher idosa. Falou-lhe algo ao ouvido e estranhamente ele respondeu: "Irei contigo". A mulher segurou-lhe a mão, atravessou a campina e, numa (inaudível) na rocha, disse: "Adentra, senhor". Ele adentrou-se. Esse lusco-fusco da noite e dia. Fechou os olhos e estendeu as mãos, avançando na direção de um gemido. Acercou-se e os seus dedos penetram em beleira úmida de pus, que largava os fios nas suas mãos. Ele abriu os olhos, estava um corpo putrefacto e uma voz roufenha começou a dizer: "Foge. Que vieste fazer? Se vieste por piedade, foge e deixa-me morrer. E se vieste comprar perfumes, eu já não os tenho para vender. Foge. Se eles souberem que vieste ter comigo, eles te matarão também. Quem és tu?" E ele suavemente disse: "Eu te falei que um dia, não muito longínquo, eu atenderia ao teu chamado". A mulher recuou, levou a mão aos olhos, que eram duas feridas, limpou-os e deu um grito: "Oh, Nazareno! Oh, Nazareno belo, por que demoraste tanto? Eu te esperei por dois anos e tu não vieste. Desde aquele dia, eu, que já não tinha paz, perdi a ilusão de viver. Coloquei na minha janela uma lâmpada acesa para te



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	39

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

iluminar à noite e trazer-te à minha casa, e tu nunca vieste. Agora é tarde demais". Ele dobrou-se, estendeu os braços magros e fortes, ergueu aquele fardo de carne em decomposição, estufou o peito e disse: "Eu sou o bom pastor. Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá". E, quando saiu a claridade, a mulher envergonhada tentou cobrir os lepromas. Ele tirou-lhe a mão e, olhando-lhe os olhos em chagas vivas, disse, recordando o diálogo de Jerusalém: "Eu te amo. Agora eu vejo nos teus olhos uma estranha chama e assim procedo porque te amo. Já que o teu corpo não serve para nada, dá-me tu a alma e dorme. Eu sou o pastor". A pobre meretriz sucumbiu nos seus braços.

Hoje, a humanidade, por meio dos dias passados, tem gritado: "Vem, Senhor, Vem à nossa casa de ouro e púrpura. Vem aos nossos templos de exaltação da vaidade e de poder. Vem, Senhor, e nós te daremos incenso e mirra, ouro e grandeza". E Ele diz suavemente: "Não posso. Mais tarde, num dia que não está longe, eu irei ter convosco".

Agora, quando choramos e trazemos à alma ~~estralhada~~ de angústias que ninguém vê, nesta hora em que a cultura desvaira e as criaturas, depois de conquistarem o macro e o microcosmo, não se encontraram, Ele estende as mãos e pede para que deixemo-os repousar em Seus braços a fim de viajarmos para dentro e encontrarmos o tesouro da paz. O Espiritismo é Jesus que está de volta pela doutrina codificada e pela doutrina espírita. Ouçam aqueles que têm ouvidos para ouvir. Vejam os que têm olhos para distinguir. Este é o momento de construção do mundo novo. Alegremo-nos. Transformemos as nossa dores em sorrisos; as nossas

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	20h	SOLENE	40
Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

ansiedades, em esperanças; a nossa amargura, em gratidão. Repitamos com aqueles homens notáveis, tenhamos a coragem de dizer: "Eu era um materialista tão convicto e tão completo que na minha inteligência não havia lugar para uma presença espiritual. Mas o Espiritismo convenceu-me, porque diante de fatos não existem contra-argumentações, conforme declarou o extraordinário e anátomo paleontologista Alfredo Hassel".

Lembro-me dos ridículos que os espíritas sofrem. Somente posso atribuir isso àqueles que não se deram o trabalho de estudar a doutrina espírita, porque não conheço um só exemplo de alguém que, havendo estudado o Espiritismo com seriedade, não se haja rendido à evidência dos seus fatos. Lombroso falava que também corava de vergonha, porque também era espírita.

Nobre Presidente desta solenidade, querido benfeitor Deputado Jorge Cauhy, as palavras nunca expressam sentimentos. Carregarei o peso da dívida pela distinção de V.Exa. ao conceder-me, sem que eu mereça, o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Dignas autoridades, nobres membros da Mesa, senhoras e senhores, meus irmãos, que Allan Kardec interceda por nós a Jesus e o Divino amigo de todas as horas possa repetir por sua vez: "Oh, vinde a mim todos vós que estais cansados e sofridos. Recebeis sobre vós o meu fardo, tomai o meu jugo, pois suave é o meu jugo e leve, o meu fardo. Vinde a mim. Eu vos consolarei!" E marchando na sua direção, estejamos em paz.

Muito obrigado!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 / 10 / 00	21h	SOL ENE	4.
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Cabe a mim as palavras finais para o encerramento.

Quero dizer que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, a Casa do Povo, hoje se instalou neste recinto para que prestássemos homenagem a Allan Kardec e a nosso querido irmão Divaldo Pereira Franco.

Nós temos lutado muito na jornada da vida. Cheguei a Brasília em 1961 e não parei um instante sequer no trabalho da obra do Cristo. Hoje, temos o Lar dos Velhinhos Maria de Madalena, uma das maiores obras de Brasília; uma creche com cem crianças, a Casa da Mãe Solteira; o Instituto de Gerontologia de Brasília Morada do Idoso e recentemente inauguramos o Instituto de Apoio aos Portadores de Câncer. Fizemos uma reforma geral na nossa instituição, que está muito bonita. Eu convido a todos que nos façam uma visita.

Convido todos a ficar de pé para cantarmos o Hino a Brasília, executado pelo Trio de Câmara da Escola de Música de Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 22h.)